

SOTERRADA PELA BARREIRA, EXPLODIU A LOCOMOTIVA

DRAMÁTICO O ACIDENTE COM O NOTURNO MINEIRO — MORTE HORRÍVEL DO FOGUISTA — TRÊS FERIDOS — OS PASSAGEIROS ESCAPARAM ILESOS — A NOTA OFICIAL DA CENTRAL DO BRASIL

A UNIÃO ORIENTAL

PRAGA, 26 (U. P.) — A União Soviética e seus satélites anunciaram a formação de uma aliança política, econômica e militar de seis Estados — uma União Oriental, conhecida para contrabalançar a União da Europa Ocidental e o projetado Pacto de Defesa do Atlântico Norte. A União Oriental ficou constituída pela Rússia, Bulgária, Hungria, Polónia, România e Tchecoslováquia. Quanto à Iugoslávia, por se ter portado mal, está entre o Oriente e o Ocidente.

FINAL

A falsa filosofia do comunismo

LONDRES, 26 (I.N.S.) — O secretário do Exterior britânico, Ernest Bevin, declarou ontem que a Inglaterra "utilizará todos os seus conhecimentos, capacidade e recursos", para apoiar o plano do presidente Truman, destinado a ajudar os necessitados do mundo na luta contra a "falsa filosofia" comunista.

O Exército português ameaça intervir nas eleições

NOVAS BASES

para a economia nacional

O coronel Santos Costa, ministro da Guerra, fala à guarnição de Lisboa



General Norton de Matos, visto por Mendes (Texto na página 7, coluna 7)

FUGIU PARA CANTÃO O GOVERNO NACIONALISTA

Não obstante, Li Tsung-jen pretende permanecer em Nanquim, "acontecendo o que acontecer" — Amostrando o em pânico da população da capital

(Texto na página 7, coluna 5)

ANO XXXVII Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de janeiro de 1949 N. 13.089

A NOITE

Director: GIL PEREIRA EMPRESA A NOITE Gerente: ALMERIO RAMOS
Redator-chefe: CARVALHO NETTO Número Avulso Cr\$ 0,80

Falando a A NOITE do inquérito sobre as diretrizes da política econômica brasileira, o general Anapio Gomes menciona as suas impressões resultantes dos primeiros resultados examinados — As principais questões contidas no inquérito que será como um tratado de corpo inteiro do Brasil — Porque "Jeca Tatá" não quer mais ficar no interior — As causas do exodo rural — A falta de equilíbrio na produção a constante da economia nacional

(Texto na página 9, coluna 1)

-- E' preciso e inadiável seguir caminhos novos

Quer a devoção da esposa! O NOVO SECRETÁRIO DE FINANÇAS DO E. DO RIO



O reverendo Carlo Gnecchi e os aviadores Leonardo Bonzi e Maurer Lualdi em palestra com o repórter de A NOITE

Bonzi e Lualdi esperam bater o "record" mundial de distancia em avião de turismo



O SESI VAI AO ENCONTRO DOS TRABALHADORES

Irradia-se a ação do SESI — Equipes de "educadores" e de "assistentês sociais" — Os Centros Sociais disseminarão a obra do SESI — Uma rede de maternidades, à disposição da mulher que trabalha — O sentido fecundo da descentralização

(Texto na página 2, coluna 8)

O "TESOURO" do "pão duro"

Tinha no quarto um verdadeiro depósito

(Texto na página 9, coluna 8)

A utilização científica da bacia amazônica

Quatro países reúnem seus esforços para a grande exploração — Brasil, o maior interessado — O cientista Pierre Auger, ora no Rio, fala-nos sobre a "Hyleia Amazônica"

A gripe

Recomendações do diretor geral de Saúde Naval, determinando a adoção de medidas profiláticas

(Texto na página 9, coluna 5)

Margarida Max vítima de um desastre de automóvel — Sem gravidade os ferimentos — Também ferido Marcel Klass



Margarida Max (Texto na página 9, coluna 8)



Pierre Auger

CONDENADA A NÃO SER MÃE!

Será esterilizada porque matou a filha a pancadas

(Texto na página 7, coluna 4)

Atenção!

O rei Momo vem aí!

(Texto na página 7, coluna 6)



Quando falava o Sr. Edgard de Góis Monteiro (Texto na página 2, coluna 3)

AMEAÇARAM DE LINCHAMENTO O COLETOR FEDERAL

A população de Bias Fortes, não se conformando com o pagamento do imposto territorial, atacou a casa do coletor — Fuga alta noite, debaixo do temporal, para evitar o linchamento — O escrivão entrou em luta corporal com o juiz de Paz — Forças embleadas enviadas

(Texto na página 9, coluna 6)

Plenamente satisfatórias as primeiras conversações em Londres

O Sr. Vieira Machado revela as suas impressões em declarações feitas à imprensa — Tê-tê-a-tê com os banqueiros ingleses com interesses na América do Sul

A NOITE
Diretor: GIL PEREIRA - Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Redator: Secretário: Lincoln Massena - Gerente: Almirante Ramos
Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 - Tel.
Mesa de ligações (internas): 23-1910
INFORMAÇÕES: 23-1556 - CARICATO-REPORTER: 23-4060

ANÚNCIOS
Seção de Publicidade - Tel: 23-1910 Ramais 38 - 39 e 41

ASSINATURAS
Brasil, América, Portugal e Espanha
6 meses Cr\$ 15,00
12 meses Cr\$ 30,00
12 meses Cr\$ 135,00
6 meses Cr\$ 120,00

INSPECTORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE
Antonio Magalhães Drummond, Diernando de Oliveira
Schaeffer, Gustavo da Silveira, Juvenal Pereira Bar-
bosa e Manoel Pinto Figueira Junior.

COMÉRCIO E FINANÇAS

Produção brasileira de conserva, salga e óleo de peixe

O Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura acaba de reunir uma série de dados relativos à produção brasileira de conserva, salga e óleo de peixe entre os anos de 1942 e 1946. Desse trabalho consta a produção dos maiores centros de pesca do país, pertencente do Estado do Rio de Janeiro, do Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 1942, a produção de conserva, salga e óleo de peixe elevou-se a 7.822.297 quilos, no valor de Cr\$ 26.852.050,00; em 1943, a 14.432.237 quilos, no valor de Cr\$ 37.744.911,00; em 1944, a 18.789.466 quilos, no valor de Cr\$ 101.501.526,00; em 1945, a 21.046.420 quilos, no valor de Cr\$ 162.902.000,00; e em 1946, a 20.625.705 quilos, no valor de Cr\$ 160.275.307,00.

Exportação catarinense em 1948

Foram exportados pelos portos do Estado de Santa Catarina, durante o ano de 1948, produtos agrícolas no valor de 54 milhões, 997 mil cruzeiros. Essas mercadorias foram enviadas aos Estados Unidos, Holanda, Uruguai, Suíça, Bélgica, Dinamarca, Argentina e Chile.

Consumo de bebidas

O consumo de cerveja no Brasil, em 1948, atingiu 5 milhões e 867 mil hectolitros. As bebidas com bebidas elevaram-se a 6 bilhões e 971 milhões de cruzeiros, o que corresponde a cerca de 5,5 das rendas nacionais. Somente a cerveja concorreu com 1 bilhão e 571 milhões. Com exceção de algumas centenas de milhares que foram ingeridas em bebidas não alcoólicas, uma grande parte da renda nacional, a exemplo do que ocorre nos E. U. A., apesar disso, o consumo per capita dessas bebidas é muito mais baixo no Brasil.

Reservas ouro no Brasil

Uma vez liquidado o empréstimo de 80 milhões de dólares, cujas prestações finais deviam vencer-se em março e junho de 1949, o saldo líquido de ouro disponível no tesouro nacional elevou-se a 211.589 quilogramas, no valor de 386 milhões e 800 mil dólares, correspondendo a 3 milhões e 861 milhões de cruzeiros.

Produção de aço

A média mensal da produção mundial de aço, no primeiro semestre de 1948, foi de 12 milhões e 574 mil toneladas, cabendo ao Brasil 47.000, aos E. U. A., 6.511.000 e à Rússia, 2.300.000 toneladas.

Café em Nova York

NOVA YORK, 26 (U.P.) — As cotações a termo do café Santos em 13-2, a 4 e 6 meses, são de Cr\$ 132, 134 e 136, respectivamente.

Quase morto a pauladas

Com costelas partidas e o crânio fraturado — Bravata de um desordeiro

O operário da Cia. Cantarella, Armando Pereira, conhecido por "Nandinho", de 39 anos, casado, morador na rua Mario Carpentier, 10, no Barro, em Niterói, ontem, à noite, ao regresso do seu trabalho, encontrou um café existente na rua Niterói, conhecido por "Nandinho", no bairro da Engenheiro. Dirigiu-se ao empregado do estabelecimento e pediu que lhe servisse uma bebida. Mas, quando surgiu Joaquim Martins, vulgo "Madrinha", conhecido desordeiro, com várias entradas na polícia, e que, após a "bravata", trançou, com o "Nandinho", o pagamento da bebida. Este, todavia, recusou-se. Tanto bastou para que o desordeiro se apossasse da bebida e lhe atirasse ao rosto e, logo depois, mundo com um caceté, o golpeasse no corpo, deixando-o caído no solo, sem que ninguém se ativesse a intervir. Isto feito, o desordeiro fugiu, estando a polícia do 2º distrito no seu encalço.

Laboratório de Pesquisas Clínicas

Dr. Lauro Studart
Exames de urina, espermatozoides, pus, etc. Soro diagnóstico da sífilis. Exames de sangue para esclarecimento de fôcos. Diagnóstico precoce da gravidez. Tubagem duodenal com exame da bile.

Laboratório: Largo da Carioca, n.º 13-2 - Salas, 4, 5 e 12
ABERTO DAS 8 ÀS 12 HORAS
FONE: 42-3037

O Tempo

Máxima: 27,0 - Mínima: 22,2
Serviço de Meteorologia - Previsão para o período das 14 horas de hoje às 14 horas de amanhã

TEMPO — Instável, com chuvas.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De sul a leste, frescos.

Chamados à D. P. A.

Estão sendo chamados à Divisão do Pessoal da Reserva de Defesa do Exército da Aeronáutica — banco anexo n.º 3 — a seguinte General Justo, no Aeroporto Santos Dumont, ao fim de tratamento de assuntos de seus interesses, o segundo tenente da reserva remanescente, José Teodoro de Andrade e 22-014-11-1.

Antonio dos Santos Freitas.

— É PRECISO E INADIÁVEL SEGUIR CAMINHOS NOVOS

(Títulos principais na 1.ª página)

MAGALHÃES, 26 (Serviço especial de A. N. O.) — No banquete que se realizou no Hotel Nacional, em homenagem às classes agrícolas do Estado, o Sr. Edgard de Góes Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, proferiu o seguinte discurso:

"A emoção de encontrarmos na terra natal, a memória, meus compatriotas, a grata lembrança de espírito semelhante a este, há mais ou menos três anos presentes muitos dos que me homenagearam naquela época, ao despojar-me de alta função, a serviço, mais do que a minha terra e da minha gente. Tinha eu, então, a sensação de que a vossa homenagem, além de uma prova de cortesia e um julgamento público ao homem que governara o Estado, era das mais difíceis de sua história política, era um ato de despedida a quem, de consciência tranquila, voltava, sem ambições, ao labor modesto de sua atividade privada."

O destino, esse terrível aliado das circunstâncias, colocou-me, de novo, à vossa frente, não para uma despedida, senão para um voto de boas vindas e para um incentivo ao serviço da coletividade.

Tenho bem nítida a consciência das responsabilidades e não fugirei a elas, um instante sequer, enquanto as circunstâncias, que podem e que valem mais do que os homens, não derem oportunidade que considere das mais felizes, — de poder trabalhar por Alagoas e pelo Brasil.

O açúcar e o destino do Nordeste

A atividade açucareira está ligada ao destino desta terra de tal forma que, para ela, a história dela, seria mutilar um corpo cheio de vitalidade, os motivos determinantes desta força criadora, que assegura, sua continuidade e sua existência. Isso é como se disséssemos que o destino, como o de Pernambuco e o de Sergipe, é produzir açúcar, que isto está na sua tradição, nos hábitos de várias gerações e na maneira de ser da terra fértil feita sob medida, para essa vida que se avia para a produção de açúcar.

O surto da produção de açúcar no Sul do país, que, em certa época, chegou a intranquilizar a mais tradicional região açucareira, que é o Nordeste, não conseguiu comprometer o desenvolvimento do sistema de defesa e do contingenciamento da produção e se verificou de acordo com as necessidades do consumo interno e com as possibilidades dos mercados externos, que, para não conquistar, ainda agora, os obstáculos que ainda teremos de enfrentar. Esse surto decorreu de influências diversas, criadas pela última guerra e se teria desenvolvido em tal amplitude e de modo ordenado, ao estímulo da miragem de grandes lucros, em época de escassez, que teria comprometido toda a indústria açucareira nacional, no Sul, inclusive, para fora do Nordeste, o Instituto do Açúcar e do Alcool.

Quebrado ou destruído o sistema, salvar-se-iam, nas várias regiões, os mais fortes e bem aparelhados, os de produção mais econômica, enquanto a maioria seria jogada ao desperdício, na cauda das quebras e do colapso dos núcleos agrícolas e industriais, teríamos o drama social, a miséria e o caos.

Vitório do princípio do Contingenciamento

Não temos o que temer, hoje. Este vitório na consciência de que, no futuro, não teremos, em execução, o princípio de contingenciamento. O consumo de açúcar aumenta, assim no Norte, como no Nordeste e no Sul, em ritmo, muito animador, que nos dá a ideia da maior capacidade de absorção do mercado interno.

Os índices desse crescimento quase se exprimem em correspondência com os do crescimento da produção, assegurando-nos, quando for o caso, o sistema de defesa hoje a cargo do I. A. A., constitui uma realidade que muito prestigia a sua conduta. Nenhum outro produto de origem agrícola ou agro-industrial pode apresentar uma expansão tão grande e reconhecida e proclamada em parecer emitido, pelo ilustre deputado José Joffily, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, da qual, como presidente do Plano Salte, ora em discussão no Congresso Nacional.

No confronto entre estes produtos da categoria indicada, o açúcar e o álcool se colocaram em primeiro plano, não apenas entre os que apresentam maiores índices elevados, e que, na safra 30/31, foram produzidos, pelas usinas do país, cerca de oito milhões e trezentos mil sacos de açúcar, contra quase vinte e dois milhões e trezentos mil sacos de álcool, mas também, e mais importante, porque, na safra 47/48, que foi a última produzida, o consumo tem experimentado, igualmente, notável crescimento. De fato, na safra 35/36, foram consumidos, no mercado interno, cerca de dez milhões e cem mil sacos, enquanto na safra 47/48 os referidos mercados absorveram cerca de dez milhões e setecentos mil sacos, sem contar os tipos baixos de açúcar.

Estimulando o consumo interno

Seguiremos promovendo os meios de estimular esse consumo, que está muito em função de um bom sistema de distribuição do produto, já que não poderíamos falar em baixo poder aquisitivo, quando se trata de um alimento que é de mais baixo preço em relação aos demais produtos de natureza exclusivamente agrícola. Maior consumo é, para quantos nos devolvamos aos difíceis problemas do açúcar, um objetivo básico e a razão de ser do esforço para produzir.

Certo é que a atividade agro-industrial do açúcar — mesmo porque as exceções não marcam — já não é, como nos bons tempos, referidos por Brandão, a atividade econômica que o Brasil se enobrecia e fazia rica. Mas, nenhuma outra atividade econômica do Nordeste apresenta melhores condições de estabilidade e de desenvolvimento seguro, sem exclusão das dificuldades que temos enfrentado e havemos de superar.

Aos que, mesmo de boa fé, puderam alimentar a convicção de que a tradicional indústria açucareira, de que estava esgotada, a sua capacidade de produção, poderia apresentar o magnífico exemplo de Pernambuco, aumentando o volume de sua produção, sem ampliar suas áreas agrícolas, graças à racionalização de suas culturas, critérios que, ali, sendo observado com confiança, nas conquistas da técnica, não só pelos usineiros, mas também pelos fornecedores de cana.

Para esses resultados, tendo concorrido, decisivamente, a cooperação das estações experimentais, a apreciação e o respeito, o que se vem realizando em Curado, que despertou a admiração de técnicos norte-americanos que ali estiveram, recentemente.

O Instituto, atento a essa preocupação, dispensa todo o apoio a essas experiências, e está promovendo a execução de idéias, sob a forma de operação, em Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Sergipe.

Aperfeiçoamento agrícola e industrial

Esse aperfeiçoamento, senhores, é uma imposição da realidade e deve atingir a todos os aspectos das atividades agro-industriais do açúcar.

Aqui mesmo, em Alagoas, uma grande voz de repercussão nacional que nos deu o primeiro acerto e que juntava aos galardões de grande estadista, a vocação de grande produtor de terra — o Visconde de Sinimbu — já assinalava essa necessidade que é uma preocupação óbvia em todos os países, neste mundo em que um dos problemas mais agudos é o da produção de alimentos, em correspondência com o crescimento das populações.

Isso nos deve inquietar, sobretudo, quando sabemos, do acordo com a estatística oficial, que no período de 1935 a 1944, enquanto a população do país aumentou de 19 por cento, a produção de alimentos aumentou de 8 por cento, reduzindo-se de 15 por cento de gêneros alimentícios.

Verdade é que o problema do melhor aproveitamento da terra é tão importante quanto o do crédito e dos transportes e não se pode pensar, logo, que resultados dela se poderão auferir, ao esforço dos que lavram a terra. Sabemos a que índices desalentadores tem subido o custo da produção agrícola em nossa terra, para compreendermos que o preço mínimo de produção de açúcar, em termos de custo, não é mais do que o dobro do preço de produção de cana.

Adoção do aperfeiçoamento agrícola, teremos de cuidar, seriamente, e corajosamente, do aperfeiçoamento da indústria açucareira. Apresentamos ao resto do país um parque industrial que já não pode orgulhar, no seu conjunto, mas necessário se torna corrigir as deficiências que representam, seguramente, o fator mais decisivo de nossa prosperidade e causas de desperdício.

Segundo levantamento recentemente feito neste Estado, os baixos índices de rendimento industrial de algumas usinas representam uma perda de matéria prima correspondente a mais ou menos, 100.000 sacos de açúcar, ou sejam, cerca de 14 milhões de cruzeiros por ano.

Reequipamento das usinas

E' nosso objetivo promover o reequipamento das usinas do país, aparelhando-as para um rendimento nunca inferior a 100, que, hoje, não chega a 50 por cento, e, portanto, capaz de assegurar a racional remuneração ao trabalho e aos encargos de uma empresa.

Desejamos que esse reequipamento se faça com o concurso da indústria nacional que, em termos de capacidade de produção, já contribuiu até agora, prestada, quase que exclusivamente pela indústria estrangeira de maquinaria das usinas. Isso garantiria a execução da tarefa em períodos mais curtos, sem prejuízo à economia de divisas que se fará por esse meio.

O Instituto já fez algumas tentativas nesse sentido, a última delas por proposta de um consórcio americano e que, por via de fato, não chegou a tomar corpo.

Estamos, agora, empenhados em realizar alguma coisa de objetivo, saindo do círculo vicioso dos simples planos, que se situa na imaginação e em que se tem frutado tanta iniciativa útil ao país.

Prossigamos os entendimentos do Instituto junto ao Banco do Brasil e com os recursos que este estabelecimento nos proporciona, para a construção de uma usina, onde se utilizar, não que eles se encontrem, fidei certos de que o reequipamento será iniciado. Não poderemos ficar, eternamente, no muro das lamentações, a clamar que o reequipamento não pode fazer porque a indústria açucareira não tem recursos, mas sim, porque a indústria açucareira não tem recursos.

Concorrência nos mercados internacionais

Acresce que teremos de concorrer com os mercados externos, como já temos de fazê-lo com uma indústria anti-econômica. Um grande técnico norte-americano, da indústria de açúcar, o Sr. Ernst Kopke, assinalava, há dois anos, este fato que todos nós temos sentido aqui como dura realidade:

"Coisa evidente e cada dia de maior preocupação para muitos produtores de açúcar é o fato de que, com os métodos antigos de fabricação, não se consegue fazer frente aos crescentes custos de material e mão de obra. Tão pouco é razoável esperar que os aumentos de preços de açúcar nos mercados sejam proporcionais aos elevados custos de produção, compensando-os."

E acrescentava, tranquilamente, o técnico norte-americano que, felizmente, se dividiram no horizonte, novos progressos nos métodos, processos, equipamentos e técnicas, para a fabricação de açúcar que permitirão reduzir esses custos e com a menor dependência do elemento humano.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

Perante a estabilidade da própria ordem social, estimular, em desconhecimento da realidade, novos quilômetros de revolta social, que não têm, sequer a simulação da república dos Palatinos, não é a exploração do século XVII e atirada pelos planos da conquista flamenca.

Posso afirmar, e o faço com inteira convicção, que nenhuma outra atividade econômica do país, que não seja a indústria açucareira, não tem condições de produzir, com o engenho e o espírito de solidariedade, antecipando-se nesse cuidado, pelo bem-estar do trabalhador e suas famílias à legislação social brasileira, bastando citar, a esse respeito, dois nomes: Carlos Lyra e Tenente da Catente. Já vai longe, na história da agro-indústria do açúcar, o regime de escravidão americano, alimentado, pela necessidade de produzir, economicamente, o açúcar, para o açúcar, com o engenho rudimentar, regime cujos resquícios desapareceram com o uso.

O engenho cresce e prospera, apoiado nesse espírito de domínio e de disciplina técnica, e o trabalhador das fazendas, para usar a imagem de Varrão era, apenas, a máquina dotada de vida, sem direitos e sem dignidade humana.

— É PRECISO E INADIÁVEL SEGUIR CAMINHOS NOVOS

(Títulos principais na 1.ª página)

MAGALHÃES, 26 (Serviço especial de A. N. O.) — No banquete que se realizou no Hotel Nacional, em homenagem às classes agrícolas do Estado, o Sr. Edgard de Góes Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, proferiu o seguinte discurso:

"A emoção de encontrarmos na terra natal, a memória, meus compatriotas, a grata lembrança de espírito semelhante a este, há mais ou menos três anos presentes muitos dos que me homenagearam naquela época, ao despojar-me de alta função, a serviço, mais do que a minha terra e da minha gente. Tinha eu, então, a sensação de que a vossa homenagem, além de uma prova de cortesia e um julgamento público ao homem que governara o Estado, era das mais difíceis de sua história política, era um ato de despedida a quem, de consciência tranquila, voltava, sem ambições, ao labor modesto de sua atividade privada."

O destino, esse terrível aliado das circunstâncias, colocou-me, de novo, à vossa frente, não para uma despedida, senão para um voto de boas vindas e para um incentivo ao serviço da coletividade.

Tenho bem nítida a consciência das responsabilidades e não fugirei a elas, um instante sequer, enquanto as circunstâncias, que podem e que valem mais do que os homens, não derem oportunidade que considere das mais felizes, — de poder trabalhar por Alagoas e pelo Brasil.

O açúcar e o destino do Nordeste

A atividade açucareira está ligada ao destino desta terra de tal forma que, para ela, a história dela, seria mutilar um corpo cheio de vitalidade, os motivos determinantes desta força criadora, que assegura, sua continuidade e sua existência. Isso é como se disséssemos que o destino, como o de Pernambuco e o de Sergipe, é produzir açúcar, que isto está na sua tradição, nos hábitos de várias gerações e na maneira de ser da terra fértil feita sob medida, para essa vida que se avia para a produção de açúcar.

O surto da produção de açúcar no Sul do país, que, em certa época, chegou a intranquilizar a mais tradicional região açucareira, que é o Nordeste, não conseguiu comprometer o desenvolvimento do sistema de defesa e do contingenciamento da produção e se verificou de acordo com as necessidades do consumo interno e com as possibilidades dos mercados externos, que, para não conquistar

ECOS E NOVIDADES OS ESTUDANTES E A DEMAGOGIA CRIPTO-COMUNISTA

A agitação provocada nos meios universitários, e principalmente no seio da U.N.E., por agentes comunistas cuja infiltração e cujas atividades subversivas vem se aprofundando, de alguns dirigentes do referido órgão estudantil, em sua origem em causas verdadeiramente artificiais, elas não justificam de modo algum os acontecimentos ocorridos recentemente e que ao não desdobramentos para as autoridades responsáveis. Eis o que precisa compreender a sociedade acadêmica, a fim de não se deixar envolver nem arrastar nas manobras de conhecidos elementos bolchevistas, visivelmente empenhados mais uma vez em criar um clima de descontentamento e de reações que resulte em dificuldades para o Governo e também em maiores prejuízos para os próprios universitários.

O acionamento com que na Câmara alguns deputados dos sempre prontos a tomar atitudes demagógicas se aproveitaram do pretexto para as suas costumeiras explorações reflete bem a necessidade de alertar os líderes universitários contra esses maneios confusionistas e subversivos. É mister que a classe estudantil não se converta, pela irreflexão ou má fé de alguns poucos que no momento se colocam à sua frente e pelas tendências comunistas do grupo que atualmente dirige a U.N.E., em instrumento de um plano já suficientemente desmascarado e cuja finalidade não é absolutamente a defesa dos interesses legítimos e respeitáveis dos universitários e sim, a criação de novo foco de perturbação e de agitações.

A Câmara repeliu a manobra ensaiada pelos que ali fazem causa comum com os agitadores bolchevistas. Rejeitou o requerimento em que se pleiteava a nomeação de uma comissão de deputados para visitar os estudantes presos. A carta do Chefe de Polícia, esclarecendo que nenhum estudante se encontra detido no Departamento Federal de Segurança Pública, e que os que estão presos se acham recolhidos ao Presídio do Distrito Federal, órgão não subordinado a esse Departamento, e onde estão a disposição do Poder Judiciário, já que respondem a processo perante a Justiça, deixou perfeitamente claro que as críticas formuladas contra as autoridades policiais não tinham o menor cabimento. Não passavam, na realidade, de exploração demagógica com o fim de agitar os trabalhos da Câmara e de impedir que os mesmos se concretizassem em debates e votações úteis ao país. Infelizmente, esse fim foi atingido. De fato, a Câmara não pôde deliberar sobre nenhum dos projetos constantes da sua ordem do dia. Todo o tempo da sessão foi absorvido por uma longa e inútil discursaria em torno de um requerimento intempestivo e tendencioso, afinal rejeitado por significativa maioria após os esclarecimentos prestados pelo Sr. Aurélio Torres e pela carta do ilustre general Lima Câmara.

Mas de toda essa discussão uma vantagem ao menos decorreu. É que não apenas a Câmara porém igualmente os universitários que se acham comprometidos dos seus verdadeiros interesses e não são iludidos pela propaganda do credo vermelho puderam verificar que a realidade ali levantada não correspondia a uma situação que reclamasse efetivamente a intervenção do parlamento e, ao contrário, se resumia, irremediavelmente, numa manobra arquitetada com indistiguíveis objetivos subversivos e entrosada no mesmo plano de agitações que continua a ser desenvolvida junto a outras classes, notadamente as proletárias, através de tentativas de greves e de propaganda da desordem.

Na verdade, nem os interesses nem os melindres dos universitários estão em causa. Se de um lado a solução do problema da alimentação dos estudantes pobres se acha assegurada pelas medidas que o Ministério da Educação tomou, de outro lado os que foram detidos em flagrante aliás se trata de alguns poucos estudantes pois a maioria dos que se envolveram nos fatos delituosos e de elementos estranhos à classe) estão sob o amparo do Poder Judiciário, perante o qual podem defender-se cercados de todas as garantias legais.

Fosse outra a situação e não hesitaríamos em juntar os nossos protestos aos dos que, de boa fé e sem paixões demagógicas, tomam posição em favor das justas reivindicações dos universitários. Essa é uma tradição que já firmamos em nossas atividades jornalísticas e dela nenhuma força nos lograria afastar. Mas o que não é possível é confundir as aspirações e os direitos da sociedade universitária, sempre tão generosa e tão nobre nas suas atitudes de sadio patriotismo, com as explorações maldas de agitadores contumazes.

O CONGESTIONAMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL

O congestionamento do Supremo Tribunal Federal é assunto que tem estado em foco, nos últimos tempos. Os constituintes de 1946 procuraram solucionar, criando o Tribunal Federal de Recursos, para julgamento, em segunda instância, das causas em que se interveio a União. Mas a persistência não auxiliou o desejo eleito, pois a sobrecarga de trabalho que ali aquela corte judiciária ainda supera a sua capacidade de julgar.

Além disso, um parecer do procurador geral da República, senhor Luiz Gallotti, não realça a situação já de todas conhecida. Um executivo fiscal, no valor de Cr\$ 26.10, veio ter ao mais alto tribunal do país, em grau de recurso extraordinário, para ser julgado diretamente de uma decisão de primeira instância, não apreciada na segunda, que era o Tribunal da Justiça do São Paulo, porque em relação a este órgão o princípio processual da coisa julgada não limita de dois mil cruzados.

O CASO DA INDONÉSIA

LARE SUCCESS, 28 (A. P. P.) — A sessão da tarde de ontem do Conselho de Segurança, dedicada ao caso indonésio, foi assistida por um número muito pequeno de delegados da Cerântia, Vassil Tatarsenko, que conduziu a "jornada" das tropas neobolchevistas, opondo-se também a resolução submetida ao Conselho pelas delegações de China, Cuba, Noruega e Estados Unidos, resultando designada pelo termo "compromisso" por todos os membros.

Os delegados da Índia, Egito e Filipinas também aderiram à palavra, para combater esse "compromisso" de resolução "enquanto" a delegação britânica, Sr. Alexander Cadogan, pronunciava um discurso concluidor.

Falou, entretanto, que, a despeito da forte oposição manifestada no seio do Conselho, com persistência ao projeto, o "compromisso" receberá os seus votos necessários à sua aprovação. A sessão será reiniciada amanhã.

rubrica de recurso extraordinário. Esta última solução oferece aspectos melindrosos a considerar, dada a posição que a Suprema Corte ocupa no mecanismo dos poderes do Estado e o inconveniente de subtrair-lhe o julgamento das causas que podem estar em jogo os princípios do sistema constitucional republicano.

A hipótese abordada no parecer da Procuradoria Geral da República acima referido, revela bem a dificuldade do problema, sob o aspecto da redução da competência. Estabelecido, por exemplo, a alçada ou limite mínimo do valor da causa para conhecimento do recurso extraordinário pelo Supremo Tribunal, seria lógico, em consequência, que entre as finalidades constitucionais desse apelo se encontrasse o resguardo da supremacia e intangibilidade da Constituição e da lei federal e tanto uma quanto outra, seja numa causa de trinta cruzados, seja noutra de trinta milhões. A intervenção do mais elevado pretório seria reclamada pelo escape do recurso, ao qual é irrelevante o valor pecuniário do litígio.

Como quer que seja, urge uma solução para o acúmulo de processos que não pode o Supremo dar vazão, bastando acrescentar que durante o ano passado houve o número considerável de três mil julgamentos, ficando milhares para ser julgados.

Aumentam a frequência e as inscrições de acadêmicos no restaurante do M. E. S.

segundo dia de funcionamento do restaurante do M. E. S., para os universitários, verificou-se um acentuado aumento de frequência e de inscrições.

Já no jantar de ontem estiveram presentes cento e noventa acadêmicos. Hoje, apenas no almoço, foram servidas duzentas e cinquenta refeições a estudantes superiores.

O número de estudantes inscritos é, agora, de cerca de trezentos e cinquenta, sendo de acentuar que nos últimos dias acelerou-se o movimento de inscrições, tendo numerosos estudantes secundários se apresentado, em face da demanda da U.N.E. em reter as listas solicitadas pelo Ministério da Educação e Saúde.



O Baedeker...

As autoridades britânicas concederam autorização para ser novamente publicado o clássico guia turístico Baedeker, diz um telegrama.

O Baedeker foi publicado inicialmente em Coblenz, sob a iniciativa de Carlos Baedeker, que lhe deu o título, posteriormente transformado, por uma lei de linguagem, em sinónimo de elegância. A ideia original fora do inglês John Murray, aperfeiçoada pela família Baedeker, que se transferiu, mais tarde, para Leipzig, reeditando cada vez mais o seu guia-piloto. O sucesso do guia universalmente celebrado baseava-se na exatidão das informações que colhia, seus viajantes percorriam incógnitos, todos os recantos do globo e enviavam à sede todos os dados que recolhiam: localização de hotéis, estradas, horários de conduções, etc. Muitos deputados que tinham viajado à Europa, ultimamente, estavam satisfeitos com a notória O. St. G. G. Junior, por exemplo, que conheceu o velho mundo há anos, não previa há muito o do Baedeker, e a proposta dizia:

— Eu sou um Baedeker ambulante, mas a Jurei, por exemplo, que andou muito perdido pela Europa, quando esteve aqui, por lá, pode apontar melhor numa nova viagem, consultando o Baedeker.

TOME CAFÉ MAS... SO
CAFÉ PAULISTA
SUPERIOR AO MELHOR

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 131 — Tel. 22-2938

FURTADO NUM BRILHANTE
RARO

Queixa à polícia

O coronel Luiz Carlos da Costa Neto, diretor da Companhia Salmorra, queixou-se ao coronel Mário Chicharro, do 5.º distrito, de que, ontem, no momento em que havia saído de sua sala de serviço, no 10.º andar do edifício da Avenida Beira Mar n.º 200, fora roubado, em uma carteira que deixara dentro do bolso do paletó, que estava pendurado no alpendre escritório daquela companhia.

Na carteira que o ladrão levou-se encontrava um alfinete de gravata de uma pedra de brilhante de um caratão, no valor de Cr\$ 20.000,00, pedra rara.

Contou o coronel Costa Neto, que havia trazido de casa, aquele alfinete a fim de levá-lo a um joalheiro, para apertar as "carinhas", pois a pedra estava balançando e podia cair.

Sobre o ladrão, disse o coronel, que viu um indivíduo baixo, magro, cara larga, ainda jovem sair de sua sala.

Foi examinar o paletó dando logo pela falta de uma coisa, mas o ladrão já havia fugido.

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD
Perfume ativo e persistente!

Recital Violeta Coelho

Neto de Freitas

Realizar-se-á, amanhã às 21 horas, o recital de Violeta Coelho Neto de Freitas, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira.

O festival terá lugar no anfiteatro de A. B. L., gentilmente cedido, e será acompanhado ao piano pelo pianista Arnaldo Rebelo.

Os poucos bilhetes restantes poderão ser procurados pelo telefone 25-4510.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
6% retirado livre de 6% Cr\$ 500.000,00 com taxa de cheque
6% retirado livre de 6% Cr\$ 200.000,00

BANCO OLIVEIRA ROXO

15 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
SUA MIGUEL COSTA, 7

Rádio? Leia CARIOCA

ESTAVA FATIGADO

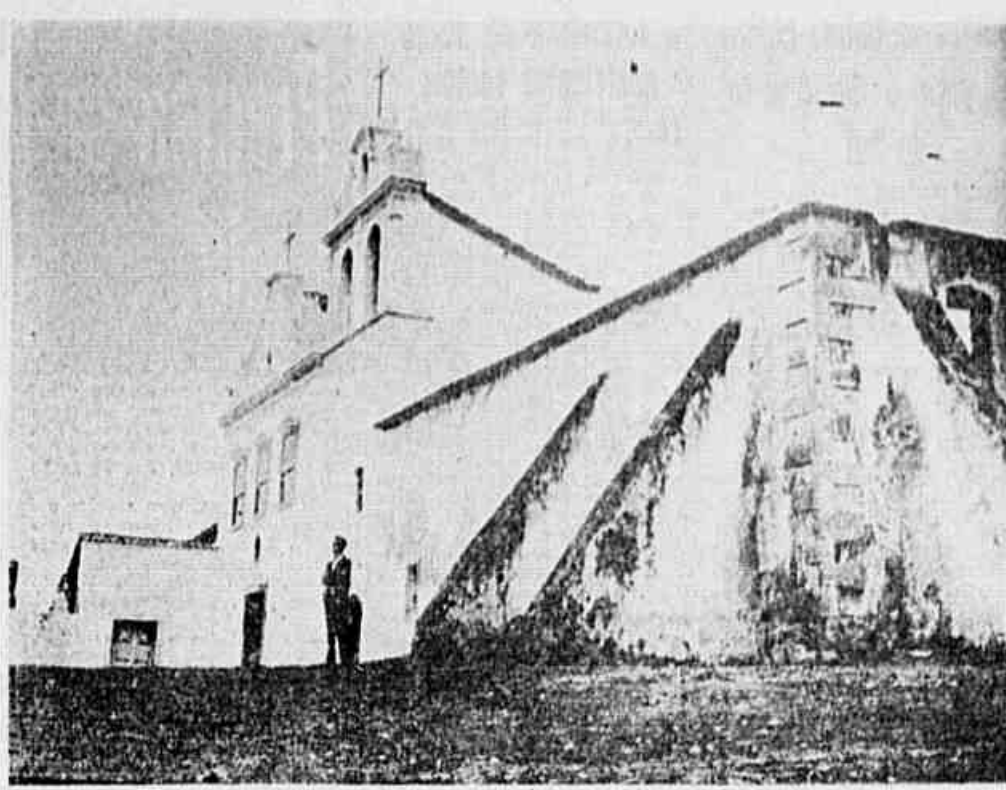
E o pombo-correio penetrou na casa residencial

Quando a ave, voando, como que num vôo incerto, penetrou no quarto da residência da rua Pedro de Carvalho, 227, na Boa Vista, não pôde uma pessoa da família do Sr. Pedro Maia deixar de exclamar:

— Que bonito pombo!

De fato, era uma linda ave, de 10 a 12 cm de comprimento, com penas de cor cinza escura, de belo porte e grandes asas.

A família guarda a ave para que o dono vá reclamá-la. Parece que o pombo vinha de longe, pois demonstrava estar cansado.



O antigo Convento do Cabo, quase tão velho como Cabral

Cabo Frio, berço da civilização sul-americana?

Uma cidade que é uma verdadeira gravura de livro antigo — Recordações de flibusteiros e de ladrões de "pau de tita" — As mais lindas paisagens do Brasil à disposição do carioca — Os casarões e solares que fizeram o tempo parar — Enterrado num estójo de relógio antigo — Por que a população de Cabo Frio ainda hoje bebe a água negra de "itajurá" — Um cruzeiro por dez milhões



"Esqueleto" da nova adutora de Cabo Frio

CABO FRIO, 25 (Especial de A. NOITE) — Dizerem historiadores eruditos, despois que escreveram com pena de pita, ter nascido em Cabo Frio a civilização sul-americana, com o primeiro "assaltamento em terra firme, o de Américo Vespúcio, entre dezembro de 1503 a janeiro de 1504". Isso nem nos livros e nos cronistas do tempo velho. Errado ou não, o certo é que esta paisagem desta região num dos seus mais interessantes romances — "Aguá Nica". Foi uma bela publicidade de Acentua, entretanto, o Sr. Mário Paranhos que os dois maiores problemas da cidade são a falta d'água e de luz. A água que serve a população local é de cor escura, denominada "Itajurá".

Entretanto — afirmam-nos o Sr. Mário Paranhos — para o abastecimento d'água, o governador Macedo Soares e Silva já tomou as necessárias providências através da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, mandando contratar com firma idônea a perfuração de poços artesianos nas proximidades do Arraial do Cabo. Muito nos tem auxiliado o Sr. Benito de Almeida e o ilustre deputado Miguel Couto. A água extraída por este processo, com o consumo de energia elétrica, será elevada a altura de 40 metros, por compressão, e depositada no reservatório que está sendo construído no morro da Guila, na entrada da cidade.

Ligeiro colapso — Mas, as obras sofreram um ligeiro colapso. A perfuração de dois poços que vinha sendo efetuada, numa área desmembrada da gleba do Sr. J. Ramos Pargueiras, foi interrompida por falta de um mandado de segurança concedido pelo Tribunal de Justiça a favor daquele possessor inconformado com a deliberação da municipalidade de limitá-lo mansa e pacificamente na posse da aludida área. Entretanto, é de se reconhecer a existência do problema. Atualmente, porque quando se procede a qualquer aforamento, que de resto foi procedido em termos feudais, como são as transações do gênero, a Prefeitura se reservou o direito de desmembrar a área aforada desde que fosse reclamada por necessidade de suprir de água a cidade, e muito menos negar à Municipalidade o direito de usar os mananciais existentes no subsolo de certa porção das áreas aforadas ao reclamante.

Dez milhões de cruzeiros — A Municipalidade, ao decretar o ato 69, de 8 de dezembro de 1947, que reconheceu de utilidade pública parte da área aforada ao Sr. J. Ramos Pargueiras, baseou-se, não apenas na tradição de nosso direito sobre a aforamento, mas também no espírito do contrato que autoriza a deliberação de utilizar as terras na exploração de água para o consumo público. Essa deliberação, que foi reconhecida também pela União ao restituir posteriormente o direito de lavra concedido ao Sr. Ramos Pargueiras, limitando sua capacidade de exploração de áreas monazísticas aos remanescentes das terras desapropriadas. Tudo isso comprova o acerto da medida tomada pela Municipalidade na defesa do interesse público, tornando evidente a exorbitância do reclamante. Além do mais, é de se considerar a desmedida pretensão do Sr. Pargueiras exigindo o pagamento de 10 milhões de cruzeiros por perdas e danos e lucros cessantes, em virtude do agravamento que se faz vítima pela restrição imposta às atividades de sua indústria extrativa.

Enterrado num estójo de relógio — O prefeito Mário Paranhos, que nos recebeu em sua salinha do paço municipal, é um homem culto, que fala medindo as palavras, e um dos maiores médicos das plagas. Conhece, como poucos, os problemas de sua terra e de seu povo. Enquanto responde a um chamado telefônico, o repórter varre com olhos curiosos a sua salinha de trabalho. Tudo limpo e pacato. Um relógio antigo, desses de pêndulo enorme, dorme como funcionário aposentado a um canto da sala. Nenhuma memória

da história do Convento de Nossa Senhora dos Anjos não sobreviveu, talvez por desconhecimento dos artistas coloniais. Tudo isso, de branco dado com a paisagem, faz do Cabo Frio uma paragem de romancistas.

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A.

DESCONTA A 6 — 7 — 8 e 9%

A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

LISBOA, 26 (A. P.) — O ministro da Marinha, comte Américo Tomás, salientou que, hoje, a Marinha portuguesa está muito mais forte do que em 1927.

A Marinha portuguesa dispõe dos seguintes navios: 2 avisos de primeira classe, do tipo "Alfonso de Albuquerque" (2.140 toneladas); 4 avisos de segunda classe, 2 do tipo do "Gonçalo Velho" (1.170 t.) e 2 do tipo do "Pedro Nunes" (1.160 t.); 5 destroyers da classe do "Vouga" (1.410 t.), recentemente modernizados; 6 submarinos (3 de 810 t. e 3 de 715 t.), comprados recentemente; 10 barcos patrulha, comprados nos últimos três anos; 2 fragatas (1.450 t.), compradas na Inglaterra; 6 lanchas de controle de pesca (200 t.); um navio-tanque, o "São Brás".

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

CIA. MECANICA E IMPORTADORA DE SAN PAULO
DE ALUMINIO EM VARIAS CORES

O "Palácio do Comércio" de Niterói

Será um centro de congregação da classe e de atividades econômicas, sociais e culturais — Edifício de dez andares, com salão de festas, mostruário permanente de amostras, serviço social e amplas instalações

Dentro de pouco tempo será uma realidade o Palácio do Comércio de Niterói, antiga aspiração das classes conservadoras da vizinha capital.

Nesse sentido, a Comissão Executiva da Construção do Edifício da Associação Comercial vem envidando, seus esforços na propensão de solidificar os ideais da classe, o que, de certo, muitos benefícios trará não só para a vida comercial, como também para a vida social da capital fluminense.

Foi em torno do oportuno empreendimento que A NOITE procurou ouvir a palavra do Sr. Adelino da Câmara Pinto, presidente daquele órgão de classe, que assim se expressou:

— A maior preocupação da Associação Comercial nestes últimos tempos, reside numa instalação condizente com o prestígio do Comércio de Niterói, uma sede onde os comerciantes possam se reunir para a defesa de seus interesses, como se estivessem em sua própria casa. O terreno que Associação possui na Avenida Amiral Peixoto, com a área de 400 metros quadrados, situa-se na parte mais central da capital do Estado, já constitui um patrimônio de real valor de mais de um milhão de cruzeiros. Esse patrimônio é a base do plano de construção do Palácio do Comércio, que, ora se lança no sentido de uma verdadeira cooperação entre elementos das classes produtoras.

Essa cooperação foi estudada a fim de possibilitar a todos, por mais modestos que sejam, os seus recursos para o empreendimento. Assim, foi regularmente autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária da Associação Comercial, realizada em 27 de julho de 1948, o lançamento de um empréstimo em três mil títulos, no valor de 3 mil cruzeiros cada um, pagáveis à vista, ou em mensalidades consecutivas de 150 cruzeiros. Aos cooperadores serão garantidos os juros de 5 por cento ao ano, e o resgate do título com renda do edifício. Serão também locatários preferenciais para as lojas e escritórios do Palácio do Comércio, onde as associações patronais dos municípios fluminenses terão um chancelar representativo de suas entidades na capital do Estado. O projeto inclui um salão nobre, destinado a recepções, congressos econômicos, festas de comemoração das classes, solenidades de sentido cultural e de todos movimentos de interesse coletivo do Estado.

Concluindo, disse o Sr. Adelino Câmara Pinto:

— As Feiras e Exposições Permanentes são, sem dúvida, elementos de grande valor para o intercâmbio e desenvolvimento econômico. No Palácio, um dos seus andares será reservado para a instalação de um estande, onde as classes produtoras poderão expor os seus produtos e realizar operações comerciais. Nas dependências do edifício, que será de dez

Beleza para cartão postal — Passa, depois, o Sr. Mário Paranhos a nos falar das belezas da "região dos lagos", desde do Maricá às restingas de Cabo Frio. Diz, pitorescamente, que paisagem também se vende, principalmente ao turista do Rio de Janeiro ou de Niterói. Concordamos com ele. Não resta dúvida que estes panoramas podem ser vendidos em cartões postais, de tão bonitos que são. O viajante fica maravilhado com as cores do mar das costas deste pedaço do Estado do Rio.

O prefeito Mário Paranhos recorda-se do romancista José Lins do Rego, que colocou a paisagem desta região num dos seus mais interessantes romances — "Aguá Nica". Foi uma bela publicidade de Acentua, entretanto, o Sr. Mário Paranhos que os dois maiores problemas da cidade são a falta d'água e de luz. A água que serve a população local é de cor escura, denominada "Itajurá".

Entretanto — afirmam-nos o Sr. Mário Paranhos — para o abastecimento d'água, o governador Macedo Soares e Silva já tomou as necessárias providências através da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, mandando contratar com firma idônea a perfuração de poços artesianos nas proximidades do Arraial do Cabo. Muito nos tem auxiliado o Sr. Benito de Almeida e o ilustre deputado Miguel Couto. A água extraída por este processo, com o consumo de energia elétrica, será elevada a altura de 40 metros, por compressão, e depositada no reservatório que está sendo construído no morro da Guila, na entrada da cidade.

Ligeiro colapso — Mas, as obras sofreram um ligeiro colapso. A perfuração de dois poços que vinha sendo efetuada, numa área desmembrada da gleba do Sr. J. Ramos Pargueiras, foi interrompida por falta de um mandado de segurança concedido pelo Tribunal de Justiça a favor daquele possessor inconformado com a deliberação da municipalidade de limitá-lo mansa e pacificamente na posse da aludida área. Entretanto, é de se reconhecer a existência do problema. Atualmente, porque quando se procede a qualquer aforamento, que de resto foi procedido em termos feudais, como são as transações do gênero, a Prefeitura se reservou o direito de desmembrar a área aforada desde que fosse reclamada por necessidade de suprir de água a cidade, e muito menos negar à Municipalidade o direito de usar os mananciais existentes no subsolo de certa porção das áreas aforadas ao reclamante.

Dez milhões de cruzeiros — A Municipalidade, ao decretar o ato 69, de 8 de dezembro de 1947, que reconheceu de utilidade pública parte da área aforada ao Sr. J. Ramos Pargueiras, baseou-se, não apenas na tradição de nosso direito sobre a aforamento, mas também no espírito do contrato que autoriza a deliberação de utilizar as terras na exploração de água para o consumo público. Essa deliberação, que foi reconhecida também pela União ao restituir posteriormente o direito de lavra concedido ao Sr. Ramos Pargueiras, limitando sua capacidade de exploração de áreas monazísticas aos remanescentes das terras desapropriadas. Tudo isso comprova o acerto da medida tomada pela Municipalidade na defesa do interesse público, tornando evidente a exorbitância do reclamante. Além do mais, é de se considerar a desmedida pretensão do Sr. Pargueiras exigindo o pagamento de 10 milhões de cruzeiros por perdas e danos e lucros cessantes, em virtude do agravamento que se faz vítima pela restrição imposta às atividades de sua indústria extrativa.

Enterrado num estójo de relógio — O prefeito Mário Paranhos, que nos recebeu em sua salinha do paço municipal, é um homem culto, que fala medindo as palavras, e um dos maiores médicos das plagas. Conhece, como poucos, os problemas de sua terra e de seu povo. Enquanto responde a um chamado telefônico, o repórter varre com olhos curiosos a sua salinha de trabalho. Tudo limpo e pacato. Um relógio antigo, desses de pêndulo enorme, dorme como funcionário aposentado a um canto da sala. Nenhuma memória

da história do Convento de Nossa Senhora dos Anjos não sobreviveu, talvez por desconhecimento dos artistas coloniais. Tudo isso, de branco dado com a paisagem, faz do Cabo Frio uma paragem de romancistas.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

CIA. MECANICA E IMPORTADORA DE SAN PAULO
DE ALUMINIO EM VARIAS CORES

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

Assassinou o agente da estação — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

A golpes de enxada — BARBACENA, Minas, 26 (Serviço especial de A. NOITE) — Por questões de serviço, o trabalhador da E. F. C. 2, Emílio Souza, assassinou, com três golpes de enxada, na cabeça, o agente da estação de Cristiano, tendo o fato ocorrido dentro da sede da estação. O criminoso foi preso e o João Teodoro Alves, foi sepultado no cemitério de Santos Dumont.

*'CONTRABANDO' — Classe "B",
na Vitória*

Novas bases para a economia nacional

(Títulos principais na 1.ª página)

O general Aníbal Gomes está de volta ao Brasil, após ter estado no exterior. O general Aníbal Gomes está de volta ao Brasil, após ter estado no exterior. O general Aníbal Gomes está de volta ao Brasil, após ter estado no exterior.

EPIDEMIA DESCONHECIDA NO CEARÁ

Cinco mortos na primeira semana do surto — Atacada a região do Cariri

PORTALEZA, 26 (Serviço Especial de A. N. O.). — Notícias do Cariri informam que uma epidemia de febre desconhecida, com sintomas de febre, náusea, vômito e diarreia, está atacando a região do Cariri. O surto começou há cerca de uma semana e já resultou em cinco mortes. Os médicos da região estão tentando identificar a causa da epidemia, mas até agora não tiveram sucesso.

PROCURE conhecer como funcionam os Cursos Clássicos e Científicos do EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL. 25-2608

Bonzi e Lualdi esperam bater o "record" mundial de distância em avião de turismo

(Títulos principais na 1.ª página)

Homenagem aos aviadores italianos, Leonardo Bonzi e Lualdi, que, pilotando o aparelho "Angelo do Bimbi", estão tentando estabelecer um novo recorde mundial de distância em avião de turismo. Os dois pilotos partiram de São Paulo e estão atualmente sobre o oceano Atlântico, com o objetivo de alcançar a América do Sul.

Em contato com os pilotos italianos

Cerca de 11 horas, os aviadores italianos, Leonardo Bonzi e Lualdi, chegaram ao Aeroporto de São Paulo. Os dois pilotos foram recebidos por uma comitiva e foram conduzidos ao hotel onde estão hospedados. Os pilotos estão em excelente estado de saúde e estão ansiosos para continuar sua viagem.

De grande importância para os mutilados italianos

O padre Carlo Gnocchi, destacado figura da "Pequena Obra da Divina Providência de Roma", assim se manifestou: — Estou verdadeiramente entusiasmado pela chegada dos mutilados italianos ao Brasil. A chegada desses guerreiros é uma grande vitória para a humanidade e uma prova da coragem e do heroísmo dos italianos.

Fala o piloto Bonzi

A seguir, ouvimos o piloto Leonardo Bonzi. Ele declara que a viagem é muito cansativa, mas que eles estão determinados a completar a jornada. Ele também fala sobre a importância da viagem para os mutilados italianos e sobre a hospitalidade que estão recebendo no Brasil.

Rumo a Buenos Aires

Segundo o terceiro-feira — e da ainda não estabelecida — os pilotos Bonzi e Lualdi deixaram São Paulo, onde permaneceram por alguns dias, para rumarem a Buenos Aires. Os pilotos estão em excelente estado de saúde e estão ansiosos para continuar sua viagem.

"TREM DE LUXO" NOVAMENTE EM PETRÓPOLIS

Vai depor o arrombador

PETRÓPOLIS, 26 (Da Sucursal de A. N. O.). — Está de novo em funcionamento o trem de luxo "Trem de Luxo", que foi arrombado há alguns dias. O trem está sendo usado para transportar passageiros e carga entre Petrópolis e Rio de Janeiro.

Recepções e homenagens

Amãnhã, os aviadores italianos serão recebidos e homenageados no aeroporto de São Paulo. Os pilotos serão recebidos por uma comitiva e serão conduzidos ao hotel onde estão hospedados.

OLHOS Dr. HEREDIA

Metodo próprio de tratamento. Exames para diagnóstico. Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23.182

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS

Não produzem colícos

A noite ilustrada, uma revista vitoriosa

A NOITE — Quarta-feira, 26 de janeiro de 1949

O NOVO SECRETARIO DE FINANÇAS DO ESTADO DO RIO

Será o Sr. Walfredo Martins — Secretário de Finanças pela segunda vez — Marcado a posse para 2 próxima sexta-feira

Divulgamos ontem que o governador Edmundo de Mello e Silva nomeou o Sr. Walfredo Martins para o cargo de Secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro. O Sr. Martins já exerceu este cargo anteriormente e é considerado um especialista em finanças.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

A utilização científica da bacila amazônica

CONTINUAÇÃO — DA 1.ª PAGINA

viagem se prende ao assunto da Instituição da "Hyleia Amazônica", e a um contato mais estreito com a Diretoria dessa organização no Brasil.

Dez anos de coletor, serviu Soares...

O senhor Orlando Soares Moreira exerce há dez anos intermitentes o cargo de coletor federal da cidade de Juiz de Fora, sempre quando chamado para o serviço.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Ataque à residência

Sábado, por volta das dez horas, um bando de homens armados invadiu a residência do Sr. Walfredo Martins. Os invasores saquearam a casa e fugiram com alguns pertences.

Margarida Max vítima de um desastre de automóvel

(Clicê na 1.ª página)

A popular atriz Margarida Max e seu esposo, o não menos popular ator e compositor Marcel Kloss, estavam dirigindo um automóvel quando ocorreu o acidente. O veículo perdeu o controle e acabou cuspido no meio-fio.

Quem achou o acordeão de Marcel Kloss?

Margarida Max e Marcel Kloss perderam uma festa em casa de amigos e no nervosismo do acidente ambos deixaram o carro dentro dele ficou um custoso acordeão. Quando voltaram para casa descobriram que o instrumento havia desaparecido.

Vão a São Paulo os Srs. Euvaldo Lodi e João Dudi de Oliveira

Seguirão amanhã para São Paulo, de avião, os Srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e João Dudi de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, submetendo-lhe à aprovação o texto em língua portuguesa do Acordo Cultural entre o Brasil e a França.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto reconduzindo o Sr. Francisco Mendes Pinheiro na função de árbitro brasileiro na Corte Permanente de Arbitragem em Haia.

Atos e decretos do presidente da República

Por decreto de hoje, o chefe do governo designou a seguinte delegação para representar o Brasil na 3.ª Reunião da Comissão de Operações da Organização de Aviação Civil Internacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República enviou à Câmara dos Deputados mensagem transmitindo o processo em que se cogita da criação de uma agência na Capitania dos Portos, no Estado de Mato Grosso.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto tornando pública a suspensão do Acordo Comercial entre o Brasil e a França.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto fixando os vencimentos e salários dos dirigentes e servidores do Instituto Nacional do Mate.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

Atos e decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública e autorizando a desapropriação de imóvel necessário ao serviço do Exército Nacional.

JOÃO WESTMORE FORD (FALECIMENTO)

João de Oliveira Ford, Ministro Carlos Maximiliano de Figueiredo, (ausente) e senhora, Jorge de Oliveira Ford, e senhora, Embaixador Oscar Correia e senhora, (ausente) Marina Ford Bastos de Oliveira e filha, Armando Pinheiro e senhora, Arnaldo de Oliveira Ford, senhora e filho, Bolívar Maximiliano de Figueiredo, senhora e filhos, Valência de Barros Neto, senhora e filhos, participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e bisavô JOÃO WESTMORE FORD e convidam os seus amigos para o sepultamento que se realizará hoje, quarta-feira, dia 26, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza do Cemitério de São João Batista.

Representará o presidente da República na posse do Sr. Morvan de Figueiredo

Em avião presidencial seguirá amanhã para São Paulo, a fim de representar o presidente da República na posse do Sr. Morvan de Figueiredo na presidência do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Representará o presidente da República na posse do Sr. Morvan de Figueiredo

Em avião presidencial seguirá amanhã para São Paulo, a fim de representar o presidente da República na posse do Sr. Morvan de Figueiredo na presidência do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Atenção nadadores! As inscrições para a XI Prova Popular de Nataçao A NOITE serão encerradas segunda-feira, dia 31

Haverá reforços e não dispensas

A direção de football do Fluminense, consultada sobre a versão corrente de que iriam ser dispensados os jogadores Pé de Valsa e Rodrigues, respondeu que o grêmio tricolor já dispensou os jogadores que devia dispensar: Tarzan, Haroldo, Juvenal, Goldemir, Caréca, Oswaldinho e Mirim, este por questão disciplinar. Presentemente, o Fluminense pensa apenas em reforçar a sua equipe para a temporada de 1949.

MAIORIA

de carros ingleses no Rally de Monte Carlo. O vencedor do XVIII "Rally" automobilístico de Monte Carlo, chegaram já ao posto de controle de Bruxelas. O último posto que haviam atravessado era Amsterdam e o próximo seria Reims. As 13.30 horas já 45 concorrentes haviam chegado a Bruxelas. Nota-se, entre as máquinas dos concorrentes, uma maioria de ingleses.

Flamengo e Aliados, campeões da F. M. B.

ESTARÃO HOJE EM CONFRONTO, COM OS SELECIONADOS

Finalmente hoje, no ginásio do Flamengo, os desportistas assistirão os confrontos entre os campeões da cidade e do Torneio de Suficiência e, os selecionados dos outros clubes. No jogo principal, o Flamengo, com o seu

triângulo olímpico — Alfredo — Algodão — Evar, lutará contra o scratch formado pelos ases do América, Fluminense, Botafogo, Vasco, Tijuca e Banguelo. E na preliminar, o "Five" do Club dos Aliados, vencedor do torneio, jogará contra a seleção constituída por elementos dos clubes Sampaio, Carioca, Imperial, Atlético e Mackenzie.

O controle

O primeiro jogo está marcado para as 20 horas e será controlado pela dupla Lefever e Montenegro. Adolfo Astú e Marzano dirigirão o match principal, cujo início foi fixado para as 21 e 30 horas.

Todos pagarão

Tratando-se de uma festa em favor das vítimas das enchentes, todos pagarão entrada. Os ingressos estarão à venda nas lojas de artigos esportivos.



MOVIMENTO E ENTUSIASMO NA GÁVEA — Os rubro-negros estiveram em atividade antes da partida, preparando e ajustando a sua nova representação. A novidade do exercício foi a presença de Heleno de Freitas que comandou a ofensiva de reservas para não perder a forma. Eram em ação Walter e Esquerdinha os novos flamenguistas, enquanto, Mirim do Fluminense, Tuta do Vasco assistiram à prática. Na gravura, estão Gringo, Jair, Doral e Jairo, da equipe titular que se confrontará com a elite carioca habitual.

ESTUDA-SE

A POSSIBILIDADE DE AMPLAS REFORMAS NO ESTÁDIO DA GÁVEA

REVISÃO DE ANTIGOS PROJETOS

E aproveitamento imediato da parte aterrada — Sede náutica, primeira providência



Estrelas da nataçao carioca em flagrante feito na última competição

do com entusiasmo a reforma completa do seu Departamento de Profissionais por considerá-la necessária. Todavia outros projetos estão em estudos, especialmente o que se refere a obras nas dependências da Gávea. O Departamento do Patrimônio já está autorizado a fazer penúltima revisão completa dos antigos projetos do Estádio da Gávea, a fim de completar a construção do campo de football propriamente dito, assim como

também elaborar um plano de aproveitamento de toda a parte aterrada.

Sede náutica

Segundo apurou nossa reportagem junto a elementos de confiança da nova administração rubro-negra, é pensamento do presidente Dario de Melo Pinto construir imediatamente a sede náutica dentro de linhas simples, modernas e confortáveis. Também as quadras de tennis se-

rão feitas para incrementar novamente o esporte da raça no clube rubro-negro. Também o ginásio de basquetball será fechado nas partes laterais como complemento indispensável de uma obra que ficou pelo meio.

Dentro desses planos, o Fluminense poderá presentemente dispor de uma praça de esportes na Gávea, em condições de servir o seu quadro social e trazer em constante movimento sua juventude atlética.

VENCEDOR O FLUMINENSE

Por 2 x 1, foi derrotado o Corinthians na partida de ontem, à tarde, no Pacaembu, em prosseguimento ao Torneio R. Monteiro

S. PAULO, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — O Fluminense conseguiu reabilitar-se do revés que sofreu domingo último, frente ao São Paulo, levando de vencida ontem, à tarde, a representação do Corinthians, em prosseguimento ao Torneio "R. Monteiro". Regular foi o público que compareceu ao estádio do Pacaembu, passando pelas bilheterias a quantia de Cr\$ 125.990,00. A partida apesar das últimas exhibições das duas equipes não chegou a agradar. O primeiro tempo, pertenceu ao Corinthians. Realizou inúmeros ataques, dominou territorialmente, mas assinou somente um tento, por intermédio de Claudio cobrando uma penalidade máxima. No período final, o grêmio tricolor foi nitidamente superior.

notando-se a influência que exerceu a entrada do jogador 109 que muito melhorou o conjunto tricolor. Jogaram bem os dois goleiros requisitados para a seleção

Na partida de ontem no Pacaembu atuaram dois goleiros que estão requisitados para o time da seleção brasileira — Bino, do Corinthians e Castillo, do Fluminense. Ambos atuaram com destaque, principalmente o goleiro corinthiano, que demonstrou ostentar magnífica forma no presente momento. Também o defensor do grêmio tricolor portense como elemento precioso na sua equipe.

fazendo jus à requisição para os ensaios do scratch nacional.

Como foram marcados os goals

Aos vinte e oito minutos de jogo foi aberta a contagem em favor do Corinthians. Ruy recebeu de Helio, conseguiu passar por Bigode, mas recebeu "fôro" do goleiro tricolor dentro da área que o juiz marcou. Ruy continua na jogada e manda a pelota as redes. Entretanto, Mario Viana não confirma, pois, apita antes a penalidade máxima. Bate o ponteiro Claudio e marca o primeiro tento do Corinthians. Aos quarenta e dois minutos, o Fluminense empata. Santo Ceito de posse da bola, centra. Rubens tenta o rebuço e é falha. Bino atirou-se e não conseguiu deter a pelota, que o juiz aproveitou o melhor escanteio e primeiro gol do clube carioca. Com o empate de 1 x 1, termina o primeiro tempo.

Aos doze minutos de jogo, o Fluminense marcou o tento da vitória. 109 recebeu de Santo Ceito e escapou pelo seu setor. O ponteiro tricolor passa por Helio e consegue entrar. Entra Simões e atira com violência as redes de Bino. O Corinthians ainda tenta desfazer a vantagem da equipe carioca, mas a defesa tricolor age com segurança, principalmente Pindaro, Castillo, Bigode e Indio. Com a contagem de 2 x 1, favorável ao Fluminense, o juiz trata o gol, dando por encerrado o prélio.

Os quadros

Os dois quadros que atuaram estavam assim constituídos: FLUMINENSE — Castillo; Pindaro e Helvio (Ismael); Indio, Pé

de Valsa e Bigode; Santo Ceito (109), Enfilio (Santo Ceito), Simões, Orlando e Indio. CORINTHIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Belfare, Helio e Solon; Claudio, Edécio, Baltazar, Ruy e Noronha.

Dirigiu o encontro o Sr. Mario Viana que teve bom desempenho. Acertou não confirmando o tento e marcando a penalidade máxima, pois apita muito antes da pelota aninhar-se as redes de Castillo.

MR. BARRICK

Já teve ordem para retornar ao Brasil — Ford e Lowe virão para o sul-americano



Mr. Barrick

Dos juizes ingleses que tão bons serviços prestaram ao nosso football, três deles estão prontos para retornar. E ontem, a C. B. D. telegrafou a Mr. Barrick, pedindo que embarcasse o mais pronto possível.

Para o sul-americano

Virão também, os apitadores Ford e Lowe e, os três serão aprovados no próximo Campeonato Sul-Americano, a ser efetuado nesta capital.

Lima apto a jogar dentro de uma semana

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Segundo declarações do próprio médico do Palmeiras à reportagem, Lima vem melhorando rapidamente, permitindo a previsão de que estará novamente apto a jogar dentro de uma semana.

Como deve estar lembrado, o "Garoto de ouro" palmeirense contraiu-se fortemente na partida que seu club disputou com a Portuguesa de Desportos, quarta-feira última e referente ao Torneio Relâmpago.

Candidatos ao Sul-Americano de Nataçao Em disputa do Troféu "Angelo Mendes de Moraes"

Sábado e domingo próximos, na piscina do C. R. Guanabara, o encontro das principais figuras da aquática nacional — Resultados que vão influir na organização da embaixada que representará a C. B. D. em Montevideu

Reunião dos três

VASCO, FLUMINENSE E FLAMENGO, UNIDOS NA DEFESA DA DIVISÃO DE ASPIRANTES

Somam 31 votos, contra 37, na assembléa

A extinção da divisão de Aspirantes para a criação de uma divisão mista denominada intermediária não é ainda matéria aprovada pelos clubes. A proposta partiu do Botafogo durante as reuniões preliminares realizadas na sede do Fluminense e encontrou apoio entre vários representantes de clubs. Todavia, nem todas as agremiações filiadas à F. M. F. estiveram presentes à reunião em que o assunto foi largamente debatido. Dentro os ausentes pode ser apontado o Flamengo. E não se pode de forma alguma introduzir alterações na estrutura do football carioca sem que seja consultado o grêmio rubro-negro.

Além os clubs Fluminense e Vasco foram os primeiros a considerar necessário para se processar uma reforma ampla e útil ao Flamengo. Desta maneira a supressão de uma divisão na F. M. F. não está ainda aprovada e será discutida na reunião de sexta-feira.

REUNIÃO DOS TRÊS — Podemos adiantar com segurança que os clubs Vasco, Fluminense e Fluminense estão empenhados em apresentar na reunião de sexta-feira um plano no qual continuará, a Divisão de Aspirantes, estendendo-se o limite de idade até 24 anos. O campeonato de reservas continuará porém facultativa, dele participando os clubs devidamente aparelhados.

SOMANDO 31 VOTOS — Os três clubs Vasco, Fluminense e Flamengo somam um total de 31 votos na Assembléa contra 37 votos dos demais clubs, inclusive o voto dos clubs de Segunda Categoria. Não será portanto difícil aos três clubs reunir maioria para fazer prevalecer o ponto de vista referente à manutenção da divisão de Aspirantes considerada imprescindível ao football carioca, dentro do plano de renovação de valores traçados e cumprido com sucesso na temporada de 48.

Em março próximo as entidades filiadas à Confederação Sul-Americana de Nataçao e Water Polo promoverão na capital do Uruguai mais um Campeonato Continental. A Confederação Brasileira, como era de esperar, está desde há muito trabalhando no sentido de apurar uma representação que permita as esperanças de reconquistar o título de campeões o que lograram nos seus nadadores no certame de Santiago do Chile.

O avanço notado em São Paulo e aqui no Rio se não asseguram essa conquista dado que os argentinos, como sempre, se apresentam com seus magníficos nadadores, principalmente do sexo masculino, como adversários de alto valor técnico, encara a expectativa de que levaremos à Montevideu uma representação de grandes possibilidades. Para chegar a esse ponto tem sido

sentado com seus magníficos nadadores, principalmente do sexo masculino, como adversários de alto valor técnico, encara a expectativa de que levaremos à Montevideu uma representação de grandes possibilidades. Para chegar a esse ponto tem sido

(CONTINUA NA 11ª PAGINA)

APRESTAM-SE OS NADADORES CARIOCAS

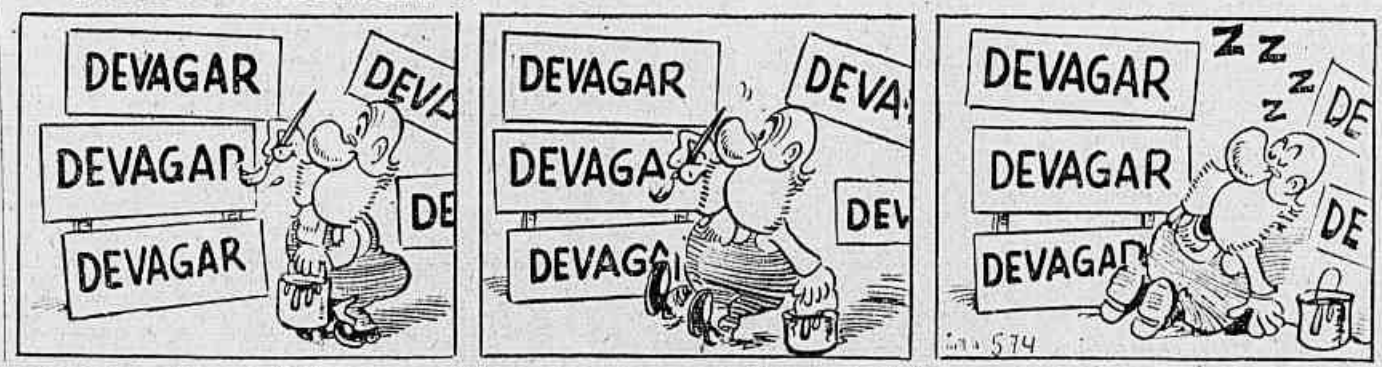
Apenas uma dezena de dias ainda resta, para que se efetive a mais original das competições aquáticas, a XI Prova Popular de Nataçao A NOITE.

Disputada em mar aberto, numa praia imaginária que vai da praia interna da Fortaleza de São João à rampa do Flamengo, ela empolga centenas de nadadores. Ases dos mais categorizados, como Piedade Coutinho e Elias Gaze, no lado de veteranos como o Chinês e de juvenis estridentes, em prestam à iniciativa de A NOITE, aspectos invulgares.

As inscrições para a XI Prova Popular de Nataçao A NOITE continuam abertas. Basta dar o nome na Portaria de A NOITE, ou mandá-las por telegrama, carta e ofício, para que ela se efetive. E já é elevado o número de inscritos, o que faz prever a quebra dos records anteriores.

Como vimos anunciado, a prova será realizada na manhã do dia 6 de fevereiro próximo. Urge portanto, que se aprestem os retardatários.

Gildo o incrível...



O Bangu jogará três partidas na capital de Pernambuco

RECIFE, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Ficou ontem definitivamente resolvido, a realização de uma temporada de três jogos do Bangu Atlético Club, nesta capital. O grêmio de Domingos da Guia fará a sua primeira apresentação em gramados pernambucanos no dia 6 de fevereiro próximo, enfrentando o forte conjunto do Sport Club Recife. O segundo prélio será contra o Náutico, e, o terceiro, contra a equipe do Santa Cruz. A presença de Domingos da Guia constitui a principal atração da temporada do Bangu em Recife.

CORTANDO O RANCO

Os debates em torno da reestruturação da Federação Metropolitana de Football continuam preocupando e dirigentes de nossos clubs. Sobre a parte técnica as controvérsias são evidentes, podendo-se dizer, até, que duas correntes disputam as premiasções, uma defendendo a continuação dos atuais campeonatos e, outra, pugnando pela extinção de um deles, no caso de reserva.

No setor administrativo as coisas andam meio barbaçadas. E evidente o propósito de acabar com muita coisa que existe criando-se outras julgadas necessárias.

O clima em que vivem os reformadores não é das melhores, havendo prevenções naturais resultantes do medo de que, em certos setores a reforma seja prejudicial.

A redução do pessoal que trabalha na F. M. F. — tudo de com muitos serviços prestados à entidade, — e a redução do Departamento Médico estão entre as medidas que estão sendo tomadas.

Aquela é preciso ser feita com muito cuidado para não gerar injustiças e, esta, deve ser afastada definitivamente. A entidade do Departamento Médico não pode ser posta em discussão.

Negativa seria o mesmo que considerar inútil, por exemplo, a Confederação Brasileira de Desportos.

E não se alegue que os clubs tem departamentos médicos, tornando assim a própria morte nas finanças da F. M. F.

Por que se os "grandes" não bem aparelhados, os "pequenos" apresentam dificuldades que ressaltam a mais superficial análise.

Além do mais, todos conhecem até onde pode ir o facismo burocrático em determinadas ocasiões, motivo por que precisa haver um departamento estatístico para evitar sua expansão.

Facem tudo quanto entendem, senhores reformadores, mas deixem em paz o Departamento Médico da F. M. F. por que ele não é apenas necessário, mas imprescindível à manutenção do bom estado físico dos atletas.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

DAIUTO

Foi escolhido para formar o scratch que irá ao Paraguai — As datas do certame brasileiro

A Confederação Brasileira de Basketball já escolheu o jogador da seleção que, em abril, irá ao Paraguai disputar o Campeonato Sul-Americano de Basketball. Será ele o paulista Marcio Daltro, que por ocasião das Olimpíadas, se revelou um bom preparador.

Fixadas as datas

A Comissão Técnica da C. B. D., assentou, também, em definitivo, as datas para o Campeonato Brasileiro. Este certame será, pois, efetuado em Salvador, de 12 a 18 de março próximo.

Moreno a um club chileno. O preço pelo passe de Moreno foi fixado em 200.000 pesos.

-EU FUI ESPIÃO DE STALIN

AS PETIÇÕES JAMAIS ENVIADAS À JUSTIÇA SOVIÉTICA

LETRAS E ARTES

O ESTUDANTE ETERNO

O estudante que nunca estuda (que estuda sem cessar) é o professor. Pobre do mestre que se contenta com a culturainha que, algum dia, conquistou, em curso regular ou por conta própria. Mantém-se inquieto, inquieto e segue, pela vida a fora, a repetição, bem ou mal, passando a geração e geração aquilo que, numa determinada época, pareceu a última palavra da razão e a última conquista da inteligência. As crianças e os adolescentes caminham, tranquilos e confiantes, rumo à escola, na certeza de encontrar ali a melhor orientação e o mais lúcido conselho. A autoridade do professor não se faz sentir apenas sobre seus discípulos, mas sobre a comunidade em geral: o opinião pública habituou-se a nele ver o homem erudito e incorruptível ao serviço da sociedade. Por isso, a sua responsabilidade é tremenda. Sabemos da precariedade de formação dos nossos professores secundários, cuja maioria se fez por si, alguns com extraordinário heroísmo e força de vontade, vencendo os maiores obstáculos. Devemos confessar, de justiça, existirem dentre eles algumas expressões humanas, que constituem motivo de orgulho para a nossa cultura. Mas também devemos reconhecer que há poucos anos começaram a funcionar as faculdades de filosofia, as quais cabe o preparo regular das equipes de monitores para os ginásios e colégios. Nada mais digno, pois, o magistério de filosofia, em cuja direção se encontra uma figura de larga visão — homem de letras e de educação, pensador e artista, o Sr. A. Carneiro Leão — está realizando, pela segunda ou terceira vez, o seu curso de férias. A quem se destina? Aos professores secundários de geografia, de história natural, de química e de física, desta capital e dos Estados, que destinam parte de suas férias a tarefa de reter e aperfeiçoar a sua cultura. Quanto há de belo nessa atitude de simplicidade, de humildade profissional, de aspiração ao progresso, de comprovada sensibilidade e consciência profissional? E, dia a dia, sentados nos bancos acadêmicos, como estudantes que nunca envelhecem e que sempre têm o que aprender, esses professores-estudantes constituem magníficos exemplos de probidade, e é esse o aspecto mais edificante e transcendente da bela iniciativa, que, comungando, em plena e fértil atividade, tantos valores morais e espirituais no período regular de descanso da Faculdade de Filosofia.

MOVIMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO

Reiniciando suas atividades, o Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura promove, para hoje, às 17.30 horas, na ABI, uma assembleia para rever os estatutos e eleger a nova diretoria.

Acham-se abertas as inscrições para mais um curso de Recreação Infantil que a Sociedade Pestalozzi do Brasil realizará em fevereiro, em sua sede, à rua Gustavo Sampaio.

Inaugurará-se, no próximo dia 2 de fevereiro, no Club Militar, o III Salão Militar de Belas Artes, o qual constará de trabalhos de pintura e desenho, bem como arquitetura e escultura.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Nacional de Belas Artes.

Museu Histórico Nacional.

Museu Lucílio de Albuquerque.

Museu Nacional.

Museu da Cidade.

Museu de Arte Moderna.

Casa de Rui Barbosa.

Biblioteca Nacional (coleção de gravuras)

Museu Imperial (Petrópolis).

Museu Antônio Parreiras (Niterói).

GALEIAS

Arte Clássica — Associação dos Artistas — Vendôme — Europa — Rembrandt — Calvina — Da Vinci e Askanasy.

EXPOSIÇÕES ATUAIS

Salão — no Museu Nacional de Belas Artes.

Alfredo Araújo — no Museu de Belas Artes.

Bagli — no Ministério da Educação.

Arquitetura Brasileira — no Ministério da Educação.

Fotografia — no Centro Excurcionista Brasileiro.

Trabalhos Escolares — na Escola de Belas Artes de Niterói.

Clovis Graciano — na Escola Nacional de Belas Artes.

Kandisky e Klee — na Galeria Askanasy.

Jordão de Oliveira — na Galeria Calvina.

MILHARES E MILHARES DE CARTAS QUE NÃO ERAM ENTREGUES A SEUS DESTINATÁRIOS — EM TODAS AS MISSIVAS UM MESMO PEDIDO: "CARO CAMARADA STALIN... FUI BARBARAMENTE TORTURADO..." — PRIMEIRO ESPANCAMENTO E PRIMEIRAS NOTÍCIAS DE MEU PAI

Por A. M. Granovski, capitão da NKVD — (Direitos de publicação em todo o Brasil)

CAPÍTULO XXII

OS DIREITOS DOS PRESOS

Dois vezes por mês, o ajudante do diretor da Prisão entregava a cada detido uma folha de papel. O carcereiro, por sua vez, trazia dois ou três tinteiros e 5 ou 6 canetas e todos os presos redigiam petições de apelação, revisão ou indulto. O papel era de tamanho reduzido, cerca de 16 por 15 centímetros, o que obrigava os inimigos do povo a escrever em letras demasiadamente pequenas, esforçando-se por colocar ali todas as razões. Ao distribuir o papel, o ajudante do diretor avisava que todos tinham o direito de dirigir-se ao governo soviético e aos chefes da NKVD, sendo que a direção do presídio garantia a remessa das petições e sua entrega aos destinatários.

Assim, os inimigos do povo remetiam seus pedidos aos membros do "Politburo", Stalin, Molotov, Kallinin, Voroschilov, Mikolain, Kaganovich e Andreev. Todas elas se iniciavam com a clássica fórmula: "Caro Camarada Stalin" ou "Caro Camarada Voroschilov".

Nas petições, contavam como, devido ao emprego de métodos físicos nos interrogatórios, foram obrigados a assinar confissões falsas sobre atividades anti-soviéticas, e, terminando, imploravam aos "caros camaradas" que se lembrassem de seus serviços prestados à causa proletária e à União Soviética.

Concedia-se o prazo de dois dias para a redação das petições e era permitido observar como esses infelizes liam e reliam seus escritos, dos quais dependiam — pelo menos eles acreditavam — seus destinos.

Dos detidos, eu era o único que não redigia petições. Resolvi esperar calmamente meu próximo interrogatório. Todavia, até mesmo esse mesquinho direito de escrever petições não era observado pela NKVD, pois, que, dois dias depois das cartas serem entregues ao ajudante do diretor, os presos eram chamados para interrogatórios, quando os agentes da NKVD rasgavam, no rosto dos detidos, suas míseras petições.

Contudo, os inimigos do povo não se deixavam abater e continuavam, teimosamente, a redigir novas missivas, que seriam igualmente destruídas.

CAPÍTULO XXIII

O PRIMEIRO ESPANCAMENTO

Nos primeiros dias de abril, um novo preso foi colocado em nossa cela. Tratava-se de Nidjanov, que há cerca de dois anos, estava preso a título de averiguações. Fizemos camaradagem e esse novo companheiro me informou que, em dezembro de 1938, na cela 172 da Prisão de Butki, estivera com meu pai. Nidjanov o conhecia pessoalmente e não mentia, pois me escreveu seu vestuário tal qual aquele que usava no dia de sua detenção. Ao receber essa informação, esqueci todos os regulamentos e, como um louco, comecei a bater na porta da cela, exigindo ser interrogado.

Tres carcereiros abriram a porta e, demoradamente, me espantaram, por indisciplina. Batei-me com as coronhas de seus revólveres e com os punhais. Depois, levaram-me para uma privada, jogaram-me um balde de água fria ao rosto e me trouxeram para a cela. Apesar disso, e sem ouvir os conselhos de meus companheiros, voltei a bater à porta, que, mais uma vez, se abriu. Foi arrancado da cela e posto no corredor. Cinco minutos passaram, apareceu o ajudante do diretor. Expliquei-lhe que queria ser imediatamente interrogado e ele me prometeu telefonar para a NKVD. Avisou-me, porém, que se eu continuasse a promover distúrbios seria colocado em uma cela isolada.

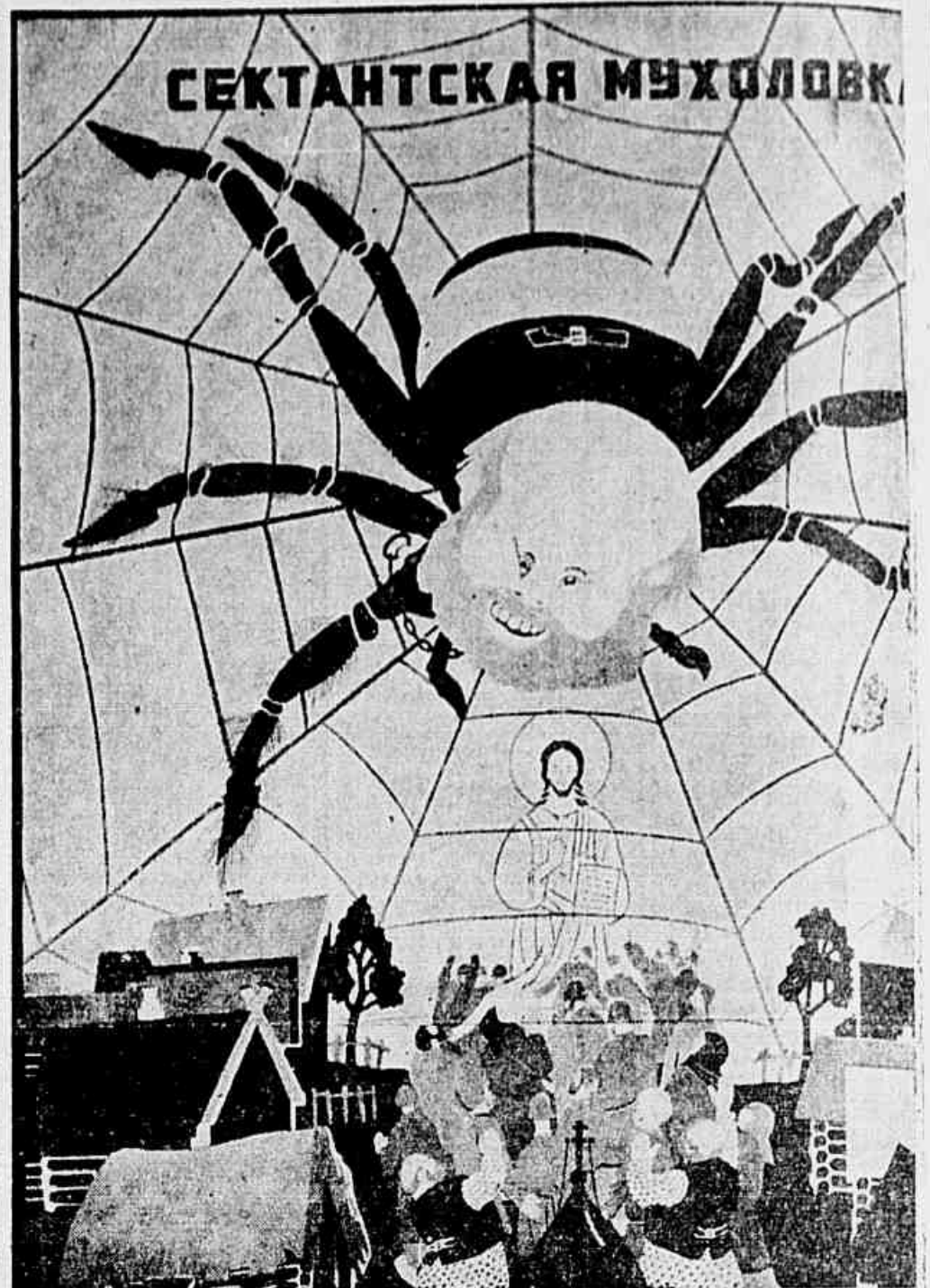
Durante quatro dias esperei inutilmente. Meus companheiros, por todas as formas, procuraram tranquilizar-me e dissipar-me de meu louco propósito.

Nidjanov, um azerbaijani, muito simpático, considerava-se culpado pelo ocorrido, por ter-me dado informações sobre o paradeiro de meu pai, e, com o intuito de distrair-me, contava episódios de sua vida no Cáucaso.

Até ser delatado fora diretor da repartição das indústrias locais do "Centrossóiz" ("C. Loza, a NKVD o transformou em inimigo do povo e sabidamente, sendo barbaramente torturado. Todavia, nenhuma dessas histórias me convencia. Ansinava ver meu pai, ausente desde 6 de novembro de 1937. Informou-me Nidjanov que meu pai, depois de sofrer torturas sem nome, confessara ser um espionista alemão e um saboteador, que tinha promovido explosões no "Kombinat" químico da Berezniaki e obstruído criminosamente estradas por ferro.

Cinco dias depois de haver sido espancado por indisciplina, fui chamado, altas horas da noite, para o segundo interrogatório. Estava na primeira quinzena de abril de 1939.

N. da R. ("C. Centrossóiz, organização cooperativa soviética de montagem e administração de pequenas fábricas e oficinas destinadas à fabricação de objetos de largo consumo, tais como colchões, louça, pregos, etc.



O «PEGA-MOSCAS» NÃO CONFORMISTA — Na legenda deste cartaz Jesus Cristo, por trás da tela de uma aranha, é representado dizendo, na parábola de um sermão: «Venham a mim todos os atormentados e oprimidos e Eu lhes darei a Paz. Vinde meus pequeninos mulheres, irmãos em Cristo. Vinde a mim que eu sou o verdadeiro Cristo, o Deus vivo. Inclina-vos diante de Deus e do espírito da Verdade, para que haja harmonia em toda a cristandade. Se algum de vós não possui um arado, um albarda ou um cavalo, vinde buscá-los comigo e de pois faremos nossas contas. Do acordo com Deus, cobrarei os meus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advertência: «A velha Igreja cegou e enganou os trabalhadores, a fim de que eles mais servilmente suportassem o jugo do capitalismo. A nova e verdadeira Igreja, a dos Batistas e Evangélicos, bem como de outras renovadas e purificadas, cobra os seus juros, de uns, em dinheiro, de outros, em trigo, e de outros, em trabalho. Nos dois todos irmãos em Cristo. Mais abaixo, há a seguinte advert